



PRAIA DA VITÓRIA
**Desportos
 de areia
 ganham
 novo
 parque**

página 6



CABO DA PRAIA
**Ruralidade
 aliada
 ao potencial
 de um parque
 industrial**

página 3



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 43 . agosto/2022 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+

Governo dos Açores

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
 Fundo Europeu Agrícola
 de Desenvolvimento Rural
 A Europa investe no seu futuro rural



PROJETO DE COOPERAÇÃO MOSTRA PRODUTOS
 AÇORIANOS E ABRE POTENCIAL DE EXPORTAÇÃO

A SARDENHA AQUI TÃO PERTO

Um projeto de cooperação internacional entre os Grupos de Ação Local (GAL) açorianos ADELIAÇOR, ARDE e GRATER e dez GAL de Itália teve o primeiro evento na Sardenha. Mostrou-se o melhor que o mar e a terra têm para dar nas duas regiões. Pode haver potencial para exportação. páginas 04 e 05



DÉCIO SANTOS
Secretário do Conselho de
Administração da GRATER

EDITORIAL

O Verão Esperado

Este verão, o verão de 2022, é muito mais do que um simples verão. Talvez, por isso, tenha demorado tanto a chegar ou não soubesse ele ter de valer pelos últimos três. Este verão é, um pouco por todo o mundo, um grito de liberdade no qual as gentes deste nosso planeta terra, finalmente, podem retomar hábitos antigos e voltar ao convívio social, à exploração de novos locais e à fruição cultural sem particulares limitações.

Dá gosto ver a nossa ilha cheia de visitantes, sendo muito por causa deles que a GRATER, conjuntamente, com as suas congéneres açorianas ADELIAÇOR, ARDE e ASDEPR, estão em processo de finalização da aplicação móvel “Azores Smart Islands”, a qual irá melhorar em muito as experiências de visita das nossas ilhas. Por outro lado, a GRATER tem trabalhado em outros relevantes projetos de cooperação como sejam o projeto de cooperação com a ilha italiana da Sardenha “Reducing the Distance”, o qual foi pretexto para levar, recentemente, uma delegação de terceirenses a essa mesma ilha mediterrânica. De volta, entre muitos outros eventos, estão as “Festas da Praia” com o interesse de sempre após dois anos de paragem forçada.

Sobre todos estes interessantes temas poderá ficar a saber mais, após uma leitura – quiçá num belo final de tarde – desta nossa mais recente edição de “Olhar o Mundo Rural”, na qual poderá também ficar a saber mais sobre projetos apoiados no âmbito da nossa ação como sejam o de Ana Gonçalves, dentista na freguesia da Ribeirinha, ou o da Câmara Municipal da Praia da Vitória, sem esquecer uma visita à freguesia do Cabo da Praia.

Desejamos uma boa leitura e um bom verão!

OPINIÃO

Festas da Praia estão de volta



PAULA SOUSA
Presidente do Conselho de Administração da GRATER

Caros leitores,
Chegado o mês de agosto é com imensa alegria que, após dois anos de interrupção, abraçamos novamente as Festas da Praia.

As Festas da Praia, de nome batizadas, são bem mais do que o nome sugere. São as festas do concelho e, de todos os que resolvem fazer, desta Ilha, a sua casa, nestes dias.

Orgulhosamente, assumimos ser anfitriões de um evento que seguramente deixa as maiores e melhores recordações de quem vive estes dias com a alma colada a cada “fazer acontecer”.

Foram meses de intenso trabalho, de preocupações e de detalhes. Um conjunto de emoções que, aliado aos esforços de muitos, tornaram possível vestir a Praia com esta alegria contagiante que só sente quem dá o corpo e a alma pela festa.

As equipas foram muitas, organizadas e envolvidas em muito trabalho, permitiram vestir a Praia com este glamour.

Sente-se, no íntimo de todos, o desejo de participar e de tornar possível aquilo que muitos acharam que dificilmente se recuperaria, após dois anos de paragem. Com isto, é com agrado imenso que nos apercebemos da retoma da

nossa economia.

As matérias primas transformadas dão corpo e vida ao colorido que por estes dias é único, parece que como por magia transformam o que de melhor temos... A manifestação da nossa cultura e do nosso saber fazer.

Mãos sábias que, a cada toque, transformam e fazem nascer verdadeiras obras de arte que, ano após ano, são desenhadas e projetadas para atuarem nos palcos das nossas vidas.

A nossa baía de areia dourada é chão que acolhe os nossos jovens, ora em atividades desportivas e náuticas ora, em magníficos banhos aquecidos pelo sol que, nestes dias, bronzeia de maneira especial.

Aos comes e bebes, gastronomia ímpar, faz-nos sentir ainda mais especiais... não fossem os nossos antepassados teimarem em deixar as suas sementes para que o Terceirense perceba o quanto tem nas suas mãos um verdadeiro tesouro. Os nossos produtos transformados em iguarias, marcadas pela diferença das demais, fazem-nos sentir orgulhosamente açorianos.

Do artesanato, aquele mimo especial que todos querem ter e oferecer, é peça integrante das festas. Com ele, acompanha a saudade, aquela que transborda em cada ponto e onde a agulha teima em bordar recantos do passado, exigindo que se mantenha a tradição das técnicas manuais das nossas avós ou a contemporaneidade marcada pela atualidade. Adquirir uma peça de artesanato é manter viva a memória e perpetuar no tempo a identidade deste povo.

Nestes dias, a Praia transforma-se, nestes dias, a primeira pessoa do plural dos pronomes pessoais vinga, aqui não há eu, nem tu, nem ele... somos nós, todos nós.

A todos vós desejo umas Boas Festas da Praia 2022.



ESPAÇO ASSOCIADO

JUNTA DE FREGUESIA DO CABO DA PRAIA Pequena freguesia, grande em história e tradições

O Cabo da Praia é terra de história, tradições e ruralidade, mas também conta com um parque industrial. Na freguesia, em parceria com a GRATER, nasceu a Casa do Camponês – Núcleo Museológico e Quinta Pedagógica.

“O Cabo da Praia é uma das freguesias mais pequenas da ilha Terceira, mas grande na sua história, gentes e tradições”. É assim que o presidente da junta de freguesia, Osvaldo Sousa, resume a alma da localidade.

“Com o seu passado histórico de grandes produções agrícolas e os seus fortes, hoje encontramos o impotente Forte de Santa Catarina plantado no meio de uma nova dimensão empresarial, o parque industrial do Cabo da Praia”, descreve.

A freguesia é morada de “teatros, danças, bailinhos e marchas populares” e o mar está ali ao lado. “O oceano beija o nosso areal da Praia da Riviera todos os dias”, acrescenta. Foram abrindo os restaurantes e os alojamentos locais.

No Cabo da Praia nasceram, no passado recente, dois projetos apoiados através de candidaturas apresentadas à GRATER. Um deles foi a Casa do Camponês – Núcleo Museológico e Quinta Pedagógica.

Como explica Osvaldo Sousa, a Casa do Camponês é um “espaço de evocação histórica e etnográfica das tradições da freguesia, onde a comunidade também pode desenvolver artes e ofícios”.

Também foi criada uma zona de lazer – parque infantil, “que com o tempo tem sido muito procurada pelos residentes e não residentes, ao longo de todo o ano, para utilização e realização de eventos festivos familiares”, acrescenta o presidente da junta de freguesia.



CENTRO OCUPACIONAL

O novo executivo da Junta de Freguesia do Cabo da Praia tem planos para o futuro. Entre estes, o projeto mais “ambicioso e de maior impacto” será um Centro Ocupacional para Pessoas Idosas. “Com o objetivo de promover um envelhecimento mais inclusivo, ativo e, essencialmente, mais feliz, onde os idosos possam usufruir de cuidados especializados e atividades de enriquecimento durante o período de trabalho dos seus familiares”, explica Osvaldo Sousa. Outra ideia que “valorizará e embelezará o centro da freguesia” é criar “um jardim que complemente a junta de freguesia com espaço de Academia ao ar livre e jardim com plantas aromáticas”.

Osvaldo Sousa considera que o diálogo entre juntas de freguesia e associações de desenvolvimento local e regional é importante. “É sempre uma mais-valia, para se poder trocar ideias e perceber as dificuldades, os auxílios e os apoios que nos podem prestar para ajudar a desenvolver a nossa freguesia”, explica.

O novo executivo promete esforço para prosseguir com esse desenvolvimento. “O executivo da junta de freguesia mudou por completo, porque por vezes há a necessidade de sairmos dos automatismos para criar novas mudanças, com diferentes habilidades e conhecimentos, combinando os nossos talentos”, adianta.

“Esperamos, com este novo mandato, atingir os nossos objetivos que foram delineados inicialmente, de forma a conseguirmos responder, colmatar e valorizar todas as exigências, necessidades e expectativas que na freguesia possam existir”, traça Osvaldo Sousa como objetivo.

A pequena freguesia, grande em gente e tradições e de olhos postos no oceano, tem já bastante para oferecer: “Na nossa freguesia, o parque industrial já oferece uma diversidade de bens e serviços e no meio rural, a zona de lazer/parque infantil e a Casa do Camponês possibilitam momentos de partilha e festivos com famílias e amigos, oferecendo uma qualidade de vida, com a estabilidade para quem se quiser fixar na freguesia, dando condições de bem-estar”.



GRUPOS DE AÇÃO LOCAL (GAL) AÇORIANOS E ITALIANOS EM COOPERAÇÃO

Produtos de excelência da região marcam presença em Itália

Foi em Cagliari que se provaram os melhores sabores que oferecem o mar e a terra dos Açores e da Sardenha. Arranca um projeto de cooperação internacional.

A cidade italiana de Cagliari, na Sardenha, a oito e nove de julho, foi anfitriã do primeiro evento do projeto de cooperação internacional “Reducing the Distance: short supply chain between land and sea” (Reduzir a Distância: Cadeias de Abastecimento Curtas entre a Terra e o Mar).

O evento teve como objetivo destacar os produtos agroalimentares locais das duas regiões.

Este projeto engloba os GAL (Grupos de Ação Local) açorianos ADELIAÇOR, ARDE e GRATER e 10 GAL de Itália.

Como assinala a GRATER, foi uma oportunidade única para conhecer e saborear produtos de qualidade de toda a Sardenha e Açores.

No programa do evento, houve lugar também para Showcookings de culinária com a presença das Chefs Marina Ravarotto e Laura Secchi, da Sardenha, e a Chef Patrícia Cheio, dos Açores.



A GRATER agradece à Adegas e Cooperativa Agrícola da Ilha Graciosa, à empresa Queijo Vaqueiro e à Cáritas (Valência “As nossas Quintas”), pela presença

no evento.

Na viagem, houve ainda a oportunidade de conhecer alguns projetos apoiados pelos GAL italianos.

PATRÍCIA CHEIO, CHEF E CRIADORA DO SITE “FOOD WITH A MEANING”

Sabores do mar e queijos juntam os Açores e a Sardenha

Que sabores unem a Sardenha e os Açores?

Definitivamente, os sabores do mar, nomeadamente o atum, pois os sardos são grandes consumidores deste pescado, e os queijos de ovelha e cabra. Foi precisamente neste enquadramento que, a convite da ADELIAÇOR, participei num evento de promoção e divulgação de produtos locais, no âmbito do projeto “Reducing the Distance”. Os produtos açorianos marcaram forte presença nas Oficinas do Gosto e nos Showcookings. Nos pratos que elaborei em conjunto com as chefes italianas Marina Ravarotto, mestre em massas italianas, e Laura Secchi, especializada em pastelaria, levei o sabor do mar dos Açores, em ambos os pratos principais que apresentei, a saber: Surf & Turf de Veja acompanhado de Ananás e Couscous de Algas dos Açores; Atum braseado acompanhado de puré de batata-doce e abóbora, lapas grelhadas em manteiga de alho assado e perretil desidratado e molho de manteiga e spirulina. Este último prato foi harmonizado com o vinho Frei Gigante (2018) da Cooperativa Vitivinícola da Ilha do Pico. A manteiga Rainha do Pico, da Cooperativa Leite Montanha, e o peixe e ma-



risco da Varadouro Pescas, Lda, contribuíram também sobremaneira para o enaltecimento dos pratos. As receitas estão disponíveis no site Foodwithameaning.com.

O que tentou concretizar com estes showcookings?

Acima de tudo dignificar os produtos açorianos e fazer jus à sua qualidade, através de confeções

contemporâneas e criativas. Estes showcookings foram, sem dúvida, um modo de promoção do arquipélago, dos seus produtores e da marca Açores.

Que memórias leva desta experiência?

A certeza do dever cumprido, uma vez que os pratos que confeccionei foram muito apreciados. Além disso, destaco o enri-



quecimento cultural. A história e a cultura do povo desta ilha italiana merecem ser conhecidas. A ocupação dos mouros, as manifestações arqueológicas, a arquitetura, as paisagens contrastantes, entre praias, planícies e zonas montanhosas e a gastronomia sardenha, que é composta por produtos de excelência, como os queijos de cabra e ovelha, os vinhos, a butarga (ovas salgadas e secas) e a doçaria fina tradicional singular, assumem-se como um cartão-de-visita desta região mediterrânica.

ENTREVISTA

NICOLETTA PIRAS, COORDENADORA DO GAL
SULCIS IGLESIENTE CAPOTERRA E CAMPIDANO, DE CAGLIARI

Trocas comerciais entre Açores e Sardenha são “altamente desejáveis”

A coordenadora do Grupo de Ação Local Sulcis Iglesias Capoterra e Campidano defende que produtos açorianos como os queijos, os licores ou o ananás têm potencial na Sardenha. As duas regiões cooperam num projeto internacional.

Realizou-se na cidade de Cagliari, na Sardenha, Itália, o primeiro evento do projeto de cooperação internacional “Reducing the Distance: short supply chain between land and sea”. Este evento debruçou-se sobre os produtos agroalimentares de excelência da Sardenha e dos Açores. Que principais produtos são estes e que potencial têm?

Os principais produtos agroalimentares que os territórios dos GAL dos Açores e da Sardenha têm em comum são os da terra e do mar: queijo de leite de vaca e de ovelha, vinho, méis, bebidas espirituosas, e produtos do mar incluindo o atum. Estes são produtos que são apreciados em ambas as regiões e objeto de preparações gastronómicas que falam dos territórios e das suas identidades.

Considera que existe possibilidade de estabelecer trocas comerciais de produtos entre os Açores e a Itália? O atum, por exemplo, já tem presença no mercado italiano, mas que outros produtos seriam apetecíveis?

Claro que sim. Acredito que uma troca entre os produtos dos Açores e da Sardenha é altamente desejável. O atum é, certamente, um dos principais produtos, mas o setor leiteiro desempenha também um papel muito importante, graças à produção de queijos de pasta mole muito “amigáveis”, mais delicados e de melhor digestão do que os produzidos na Sardenha. Outro setor que poderá ter muito sucesso na Sardenha são os licores das ilhas dos Açores e, finalmente, a fruta típica, certamente o ananás, que é muito importado na Sardenha. E também, o vinho, que juntamente com o azeite, a massa e o pão é um alimento básico da dieta mediterrânica na Sardenha. As minhas considerações baseiam-se muito no que foi particularmente apreciado pelos visitantes durante o evento internacional na Sardenha.

O que une duas regiões como a Sardenha e os Açores?

O arquipélago dos Açores e a Sardenha têm aspetos positivos e negativos em comum. Sem



dúvida, ambos sofrem da sua insularidade, são territórios de difícil acesso e necessitam de políticas de desenvolvimento territorial que partem da valorização da excelência local, como um elemento de valorização territorial. Sobre isto, a Sardenha tem muito a aprender com as ilhas dos Açores, que de facto têm uma companhia aérea comum e conseguem promover os seus territórios e mais-valias de uma forma unificada.

Que ideia está no centro do projeto de cooperação internacional “Reducing the Distance: short supply chain between land and sea”?

A ideia por detrás do projeto é promover, através da criação de eventos internacionais, um formato de mercado urbano onde as excelências locais dos territórios envolvidos, através do envolvimento ativo das empresas dos territórios, se encontrem e troquem boas

práticas mútuas.

Qual é a importância dos GAL estabelecerem laços entre si?

A cooperação entre GALs é fundamental para o crescimento das empresas, mas também das estruturas técnicas e, conseqüentemente, dos territórios. A cooperação é essencial.

Considera que o futuro programa deveria facilitar essa cooperação? De que forma?

Sim, acredito que o espaço e os recursos devem ser atribuídos à cooperação e especialmente ao nível administrativo. Todos os apelos à cooperação a nível regional, nacional e europeu devem ser abertos e encerrados ao mesmo tempo. Deve ser atribuído um prazo suficientemente longo para permitir a construção e implementação de projetos entre territórios relacionados.

PROJETOS EXEMPLARES

MEDICINA DENTÁRIA NA RIBEIRINHA

Clínica de proximidade

Na Casa do Povo da Ribeirinha existe hoje, como diz Ana Catarina Gonçalves, um “pequeno centro de saúde”, com a clínica que a médica dentista abriu em 2014 e os outros serviços independentes de enfermagem e fisioterapia.

A filosofia da clínica, afirma, é de “proximidade” à comunidade local e aos clientes que também chegam vindos de vários pontos da ilha Terceira.

O espaço foi cedido pela Casa do Povo, que garante que os seus sócios beneficiem de um valor de consulta mais vantajoso. De qualquer forma, como sublinha Ana Catarina Gonçalves, a regra é “um preço justo”.

Antes composto por um gabinete médico e por uma zona de atendimento, depois de uma candidatura submetida à GRATER o consultório cresceu, com mais um gabinete, uma cadeira e o

investimento em novos equipamentos.

Um desses equipamentos foi um scanner intraoral que permite digitalizar a estrutura dos dentes dos pacientes em tempo real, criando modelos digitais.

O scanner é uma mais-valia nos serviços de implantologia e ortodontia e elimina, como explica Ana Catarina Gonçalves, na maior parte dos casos, os tradicionais moldes de massa, evitando o desconforto dos pacientes.

Com a intervenção no espaço, foi possível fazer crescer a equipa. Foram também feitas obras de remodelação, que uniformizaram a imagem do consultório.

O montante do apoio com fundos com programa PRORURAL+ situou-se em 41.864,31 euros, numa taxa de comparticipação de 70%.

Depois de estudar na Faculdade



de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, a jovem natural da Ribeirinha permaneceu um ano a trabalhar no continente, para ganhar essa experiência.

Quando regressou, quis abrir um

espaço longe do centro urbano, sempre mais saturado, e perto da sua comunidade. Hoje, está à frente de uma clínica onde o mais gratificante é a relação estreita com os pacientes.

PARQUE NO AREAL DA PRAIA DA VITÓRIA

Mar de desporto

Ondas, sol, diversão e, agora, um parque desportivo estão disponíveis na Praia Grande.

“Acredito que a baía da Praia da Vitória, o mar que nos rodeia e a natureza que nos envolve são estruturais numa política de promoção da atividade física, com enfoque na saúde dos nossos concidadãos”, afirma o vice-presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória (CMPV), Ricky Baptista, que tutela a área do Desporto

O parque desportivo foi um projeto apoiado por verbas do programa PRORURAL+, numa candidatura submetida através da GRATER (taxa de comparticipação de 80%, num montante de apoio de 14.800 euros).

“Durante o verão, as nossas zonas balneares são espaço de convívio e lazer. A Praia Grande, há vários anos, tem vindo a consolidar-se também como espaço para a prática de desportos de areia, caso



do futebol ou o voleibol de praia. Esta candidatura à GRATER veio permitir-nos reforçar e qualificar essa oferta. A esta, associamos o apoio à introdução à prática do remo e do padlle, cujos equipamentos foram apoiados pela GRATER”, diz o vice-presidente da CMPV.

Segundo Ricky Baptista, é uma meta ampliar a oferta de espa-

ços e equipamentos de atividade física. “É nosso projeto virmos a consolidar a baía da Praia da Vitória como um grande palco do desporto náutico (competitivo e de lazer)”, assegura.

O vice-presidente do município praiense sustenta que “a GRATER é estrutural no apoio a projetos de média dimensão que consubstanciem um contributo

efetivo para a melhoria das condições de vida das comunidades rurais”.

“São vários os projetos que a Câmara Municipal da Praia da Vitória tem desenvolvido – com impacto real na vida dos praienses – que têm sido possíveis com o apoio da GRATER”, frisa.

Para o autarca, a ação da GRATER deve ganhar mais espaço: “Entendo que, ainda hoje, não é reconhecido o justo papel desta entidade no desenvolvimento do nosso Concelho. Se pensarmos bem, quer do ponto de vista dos projetos públicos quer dos privados, a GRATER tem permitido concretizarem-se projetos que – muitas vezes sem a visibilidade ou dimensão de outros quadros de apoio – têm um impacto enorme na vida e nos rendimentos das pessoas e das instituições. Por isso, defendendo que a sua ação e atuação deve ser ampliada”.

NOTÍCIAS

DECISÃO FORMAL DA COMISSÃO EUROPEIA PODE SURTIR EM SETEMBRO

Estão reunidas as condições para a aprovação do PEPAC

O PEPAC - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para o período 2023-2027 foi submetido por Portugal "com sucesso".

O Ministério da Agricultura e da Alimentação adiantou, a 18 de julho, que "após um intenso processo de diálogo estruturado com as diferentes Direções-Gerais da Comissão Europeia, submeteu com sucesso, a 12 de julho, o PEPAC - Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PAC) para o período 2023-2027".

De acordo com um comunicado do ministério, "este foi um dos tópicos abordados durante a reunião do Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia (Agrifish), que decorreu em Bruxelas".

Portugal foi o primeiro Estado Membro a submeter o PEPAC à Comissão Europeia.

O Comissário da Agricultura, na reunião do Conselho de Ministros, afirmou que, a par de Portugal, mais três Estados membros (Polónia, Espanha e França) concluíram o processo de revisão do



plano, estando reunidas as condições para a aprovação formal pela Comissão Europeia, previsivelmente na primeira quinzena de setembro.

Segundo dados do Ministério da Agricultura e da Alimentação, o financiamento de Portugal no PEPAC totaliza 6. 713 milhões de

euros, dos quais 6. 27 milhões de euros são de fundos comunitários (FEAGA e FEADER), incluindo apoios ao rendimento, programas sectoriais e programas de desenvolvimento rural do Continente, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores.

"O Plano Estratégico da PAC pro-

move uma gestão ativa do território, garantindo maior equidade na distribuição dos apoios, valorização da pequena e média agricultura, acautelando as especificidades regionais. Este instrumento é essencial na promoção do investimento e no rejuvenescimento do setor, contribuindo para a transição climática e digital", vincou o comunicado.

Também na reunião do Agrifish foi abordada a atual situação dos mercados agrícolas, agravada pela guerra na Ucrânia.

A Ministra da Agricultura e da Alimentação, Maria do Céu Antunes, salientou a relevância de ter instrumentos de apoio aos agricultores nas decisões de produzir e manter níveis de abastecimento alimentar adequados.

"Além disso, a atual situação climática caracterizada por ondas de calor aconselha a ponderar também medidas excecionais. Os efeitos da seca, meteorológica e hidrológica, fazem-se já sentir com a ocorrência de incêndios e na redução do rendimento das culturas agrícolas em Portugal, situação que se alastrou a toda a União Europeia onde se verifica uma situação de risco decorrente da seca prolongada", disse.

Governo Regional quer reforço de fundos de Bruxelas para a Agricultura

O secretário regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, António Ventura, defendeu que o Governo da República deve reivindicar junto da Comissão Europeia, mais fundos para fazer face à escalada dos custos de produção no setor.

"Queremos que a reserva de crise seja fortalecida ou existam medidas específicas para as regiões ultraperiféricas, porque, de semana a semana, os fatores de produção estão a aumentar. A primeira responsabilidade de solidariedade tem de ser comunitária", disse, em declarações avançadas pela Agência Lusa.

O secretário regional reuniu com o secretário de Estado da Agricultura, Rui Martinho, em Lisboa, no início de julho. "Há, de facto, um diálogo, articulação, entendimento para se encontrar soluções. Agora vamos passar do diálogo à prática para encontrar as melhores formas de resolver os problemas", afirmou. Os Açores têm 800 mil euros de um total de 9,1 milhões a que Portugal teve acesso da reserva de crise acionada pela Comissão Europeia, que ascende a 500 milhões de euros. "Isso é pouco para aquilo que tem sido o astronómico aumento dos fatores de produção", sublinhou António Ventura



NOTÍCIAS

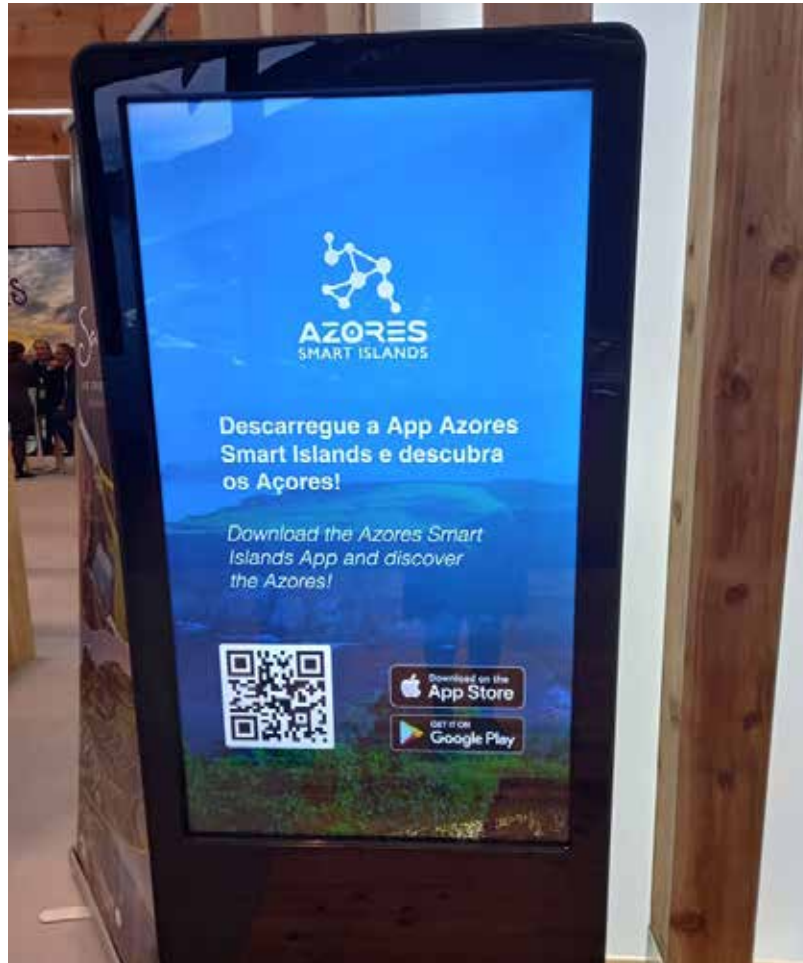
Azores Smart Islands motiva formação na Praia

Decorreu na Academia de Juventude e das Artes da Ilha Terceira, no dia 28 de junho, uma formação sobre a aplicação Azores Smart Islands para os três concelhos da zona de intervenção da GRATER.

O objetivo foi dotar os técnicos das autarquias e do GAL GRATER das ferramentas necessárias para trabalharem no backoffice da aplicação e explorarem todas as suas potencialidades.

As quatro associações de desenvolvimento local dos Açores - ADELIAÇOR, ARDE, ASDEPR e GRATER - deram a conhecer, em março, este projeto que implicou quatro anos de desenvolvimento e que visa transformar os Açores num destino turístico inteligente. No centro do projeto apresentado na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), está um aplicativo móvel, disponível no Google Play ou APP STORE.

A app "Azores Smart Islands" reúne informação sobre perto de 1.000 pontos de interesse de todo o arquipélago



Grupos de Ação Local e Federação Minha Terra reúnem para preparar LEADER nos Açores

A MINHA TERRA - Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local, a Autoridade de Gestão do PRORURAL+ e os GAL (Grupos de Ação Local) dos Açores reuniram no dia oito de junho.

Para além da apresentação mútua entre as entidades, estiveram

presentes na ordem de trabalhos assuntos referentes ao ponto de situação da preparação do LEADER nos Açores, no âmbito do PEPAC (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum).

Entre as matérias abordadas, estiveram os calendários e procedimentos para a seleção e reconhe-

cimento dos GAL/EDL, a preparação da cooperação LEADER de modo a facilitar a articulação com GAL do continente e Região Autónoma da Madeira e a aplicação de opções de custos simplificados no apoio preparatório à elaboração da EDL e nos custos de funcionamento e animação dos GAL.

GRATER em reunião do comité que acompanha o Programa Mar 2020

No passado dia 17 de maio, a GRATER esteve presente na reunião que teve lugar na Gare Marítima da rocha de Conde d'Óbidos, para

acompanhamento do Programa Mar 2020. Foi analisado o Relatório de Execução de 2021, a proposta de reprogramação do programa

Mar 2020 e o ponto de situação da negociação do futuro programa FEAMP (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas).

CURIOSIDADES do mundo rural

As novas profissões do campo

A grande profissão do mundo rural é a de agricultor mas há outras áreas que se estão a desenvolver e que podem ser uma opção para quem gosta de uma vida no meio do verde e da calma.

Uma possibilidade é o agroturismo, uma área em grande expansão no país. Podem ser oferecidos passeios ou atividades agrícolas aos turistas, que não encontram essas experiências na correria das grandes cidades.

Para quem gosta de natureza e tem uma veia científica, os cursos como zoologia ou biologia serão uma saída.

As explorações agrícolas podem até ser um espaço para os engenheiros informáticos. Estes podem criar sistemas de informação e de segurança e analisar parâmetros. A tecnologia de drones também já está a sobrevoar os pastos. Outras profissões são a de engenheiro agrónomo ou, então, a de engenheiro florestal.

Sem esquecer, claro, o papel dos guardas-florestais.

Trabalhar simplesmente na agricultura também é, contudo, um caminho com futuro. Como afirmou, numa entrevista ao Diário Insular, o secretário regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, António Ventura, o setor oferece boas remunerações. "A verdade é que as pessoas fogem da atividade porque têm a ideia de que trabalhar na agricultura é de sol a sol, sem horários e paga-se mal. Pelo contrário. Trabalhar na agricultura é trabalhar por horários (pode não ser das nove às cinco, mas das cinco às três), exige conhecimento e paga-se bem. A agricultura é dos setores, neste momento, em que se paga melhor nos Açores", disse.

